

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EPT

JÉSSICA DOS SANTOS PALMEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

LINHARES

2023

JÉSSICA DOS SANTOS PALMEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Linhares, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas para EPT.

Orientador/a: Maxlander Dias Gonçalves

LINHARES

2023

(Biblioteca do Campus Linhares)

172i

Palmeira, Jéssica dos Santos.

A importância do ensino híbrido: desafios e oportunidades / Jéssica dos Santos Palmeira. - 2023.
23 f. ; 349KB.

Orientador: Maxlander Dias Gonçalves

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Linhares, Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Educação - ensino e aprendizagem. 2. Ensino híbrido. I. Gonçalves, Maxlander Dias. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 37

Bibliotecário/a: Andreia da Costa Silva CRB6-ES nº 583

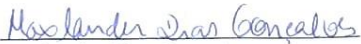
Jéssica dos Santos Palmeira

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 13/12/2023

Banca Examinadora:


Maxlander Dias Gonçalves
IFES


Letícia Araújo Brandão
IFES


Felipe Henrique Gonçalves da Silva
IFES

Linhares
2023

RESUMO

O ensino híbrido vem sendo um tema muito debatido no âmbito educacional, principalmente no contexto da pandemia, sendo uma temática que envolve vários aspectos. Este trabalho objetivou identificar a importância da tecnologia para a educação, bem como os desafios e oportunidades do ensino híbrido no ensino superior, sendo desenvolvido no curso de Práticas Pedagógicas para Educação Profissional e Tecnológica. Parte do debate feito na presente pesquisa envolve questões em torno da educação a distância, modalidade contida no ensino híbrido. Dessa forma, será abordado tanto os problemas, quanto as questões que são soluções no ensino a distância, para posteriormente definir porque estamos debatendo sobre o ensino híbrido. Para realizar a reflexão e aprofundarmos no assunto estudado, a pesquisa apoiou-se em fontes como artigos, livros e dissertações que trazem discussões e abordam o tema citado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Por meio das leituras e pesquisas realizadas, foi possível perceber e refletir sobre a importância da tecnologia para a educação, bem como para a sociedade e ainda como ferramenta fundamental para que o ensino híbrido aconteça com qualidade. As pesquisas mostraram que o uso de tecnologias vem se fazendo presente em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, revelando também que o ensino híbrido é uma modalidade em constante crescimento e que provoca diversos debates sobre sua qualidade e suas contribuições para o processo de democratização do Ensino Superior Brasileiro. O estudo evidenciou que o ensino híbrido amplia o ambiente educativo e cumpre sua função social, favorecendo os estudantes, e proporcionando diversas oportunidades, como a flexibilidade de horários e acesso aos conteúdos e recursos de aprendizagem em diferentes espaços, em tempo real.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Tecnologia. Educação. Ensino superior.

ABSTRACT

Hybrid teaching has been a hotly debated topic in the educational field, especially in the context of the pandemic, being a topic that involves several aspects. This work aimed to identify the importance of technology for education, as well as the challenges and opportunities of hybrid teaching in higher education, being developed in the Pedagogical Practices for Professional and Technological Education course. Part of the debate carried out in this research involves issues surrounding distance education, a modality contained in hybrid teaching. In this way, both the problems and the issues that are solutions in distance learning will be addressed, to later define why we are debating hybrid teaching. To carry out reflection and delve deeper into the subject studied, the research was based on sources such as articles, books and dissertations that bring discussions and address the topic mentioned. This is qualitative bibliographical research. Through the readings and research carried out, it was possible to understand and reflect on the importance of technology for education, as well as for society and also as a fundamental tool for hybrid teaching to happen with quality. Research has shown that the use of technologies has been present at all levels, stages and modalities of teaching, also revealing that hybrid teaching is a modality in constant growth and that it provokes several debates about its quality and its contributions to the process of democratization of Brazilian Higher Education. The study showed that hybrid teaching expands the educational environment and fulfills its social function, benefiting students and providing diverse opportunities, such as flexible schedules and access to content and learning resources in different spaces, in real time.

Keywords: Hybrid teaching. Technology. Education. University education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	APRESENTANDO A PESQUISA	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO	8
2.2	A PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO	10
2.3	DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR...	13
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTANDO A PESQUISA

O ensino híbrido tem sido um assunto muito debatido na educação, em especial no contexto da pandemia¹, sendo uma temática que envolve vários aspectos, dentre eles, as ferramentas tecnológicas, que são essenciais para que esse tipo de ensino aconteça, bem como as possibilidades e desafios que fazem parte dessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, este trabalho objetivou, de forma geral, identificar a importância do ensino híbrido para a educação, bem como seus desafios e oportunidades no ensino superior.

Para isso apoiou-se em parte das referências bibliográficas que discorrem sobre o tema, tratando-se, então, de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Assim, contemplar o ensino híbrido nesta pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer e compreender os processos que fazem parte dessa modalidade.

Sendo assim, grande parte do debate que iremos fazer na presente pesquisa envolve questões em torno da educação a distância, pois a mesma está contida no ensino híbrido. Dessa forma, será abordado tanto os problemas, quanto as questões que são soluções no ensino a distância, para posteriormente definir porque estamos debatendo sobre o ensino híbrido.

Nos dizeres de Moran (2002) a educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias como a Internet, embora também possam ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes.

Por sua vez, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta os cursos a distância no Brasil, define em seu artigo 1º educação a distância como:

uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal

¹A pandemia nos confinou no espaço da casa, apartando-nos literalmente dos contextos físicos e dos espaços urbanos e educacionais em geral. As escolas, as universidades e muitos outros espaços de aprendizagem e redes educativas, sejam públicas ou privadas, tiveram de migrar suas atividades presenciais para o ciberespaço. Essa mudança tem se materializado em diferentes práticas curriculares, a exemplo da educação a distância e do ensino híbrido. (SANTOS, 2021).

qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p.01).

O interesse em realizar este estudo foi motivado pela percepção de que o uso de tecnologias vem se fazendo presente em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Conforme Lima e Moura (2015) o ensino híbrido “tem como objetivo construir uma prática pedagógica inovadora e que potencialize o aprendizado dos alunos por meio de tecnologias digitais”.

A pandemia só fez agravar esse movimento que se intensificava, pois impossibilitou a realização das aulas presenciais, fazendo com que, das séries iniciais à graduação, a comunidade acadêmica se adaptasse à nova realidade, ou seja, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. O ensino híbrido, nesse contexto, aparentou ser um grande aliado para a educação e, de certo, um meio necessário para a conclusão dos estudos.

No contexto pandêmico, então, os professores foram praticamente forçados a realizar aulas online com o uso de tecnologias, cujos desafios, nessa nova realidade, exigiram que muitos docentes possuíssem rapidamente domínio e formação adequados para o uso das tecnologias digitais disponíveis. Sabe-se hoje que tal circunstância levou muitos professores e discentes ao adoecimento, tamanha transformação que o mundo experimentou.

Desse modo, a pesquisa tem como foco o ensino superior, tentando analisar os desafios e oportunidades proporcionados pelo ensino híbrido nos cursos de graduação, além disso, compreender a importância da tecnologia para a educação e apresentar o conceito de ensino híbrido e sua proposta de ensino.

Tal análise ocorrerá por meio de revisão bibliográfica, na perspectiva de que a consulta a diferentes fontes científicas pode contribuir para os resultados dessa pesquisa sobre o ensino híbrido, os seus desafios e suas oportunidades.

De acordo com Ferrão e Ferrão (2012) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade, conhecer as diferentes formas de contribuições científicas que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno.

Quanto às técnicas e procedimentos para coleta de dados, a presente pesquisa classificada como bibliográfica, tem como métodos de pesquisa livros, sites, artigos, dentre outros documentos que abordam o tema, sendo portanto qualitativa.

Com intuito de realizar uma pesquisa sobre o ensino híbrido bem como seus desafios e possibilidades para o ensino superior, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Bibliográfica porque objetivou-se conhecer as diferentes fontes científicas e através destas analisar as informações que existem em torno do tema ensino híbrido.

De acordo com Ferrão e Ferrão (2012, p. 61):

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade, conhecer as diferentes formas de contribuições científicas que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno. Normalmente é realizada nas bibliotecas particulares, públicas e privadas, nas faculdades e universidades e naqueles acervos que fazem parte do catálogo coletivo das bibliotecas virtuais.

Ferrão e Ferrão (2012, p. 102) também destaca que tal método de pesquisa “abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, materiais de jornais, artigos de internet [...]”. Diante disso é possível perceber que na pesquisa bibliográfica pode-se explorar diversos tipos de fontes existentes, o que possibilita uma reflexão e uma análise das informações coletadas.

Este trabalho também utilizou do método qualitativo para análise das obras selecionadas. Conforme Ludke e André (2014) o estudo qualitativo ocorre em uma situação real, é rico em dados descritivos, tendo um plano aberto e flexível e enfoca a realidade de maneira complexa e contextualizada.

Sendo assim, esse método permite fazer uma análise, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado. A metodologia qualitativa, é um processo de pesquisa que de acordo com Lakatos e Marconi (2011) preocupa-se em analisar e interpretar informações mais detalhadas, apresentando a complexidade do comportamento humano. Fornece ainda análise mais explicada sobre as investigações, costumes, atitudes, modos e tendências de comportamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO

Atualmente, muitas áreas da sociedade (pessoal, profissional e educacional) utilizam e se beneficiam dos diferentes recursos tecnológicos existentes. Tais recursos, contribuem para melhorar e suprir as demandas de cada uma dessas áreas, e ganharam muita força no período pandêmico em que vivenciamos nos últimos anos.

A influência da tecnologia em todos os segmentos da educação vem crescendo a cada dia. Hoje os alunos do ensino superior e a sociedade brasileira, em grande parte, têm celulares, tablets, computadores e estão sempre conectados em diversas situações no dia a dia². Apesar disso, a pandemia escancarou um universo de estudantes que ainda sobrevivem sem acesso à tecnologia. Isso levou instituições educacionais a pensarem, inclusive, estratégias para que tal desigualdade não prejudicasse ainda mais o já precário processo de ensino aprendizagem naquele momento.

Conforme comenta Kenski (2010) as diversas possibilidades de acesso às tecnologias proporcionaram novas formas de viver, de trabalhar e de se organizar na sociedade.

No contexto educacional, também não é diferente. De acordo com Garcia (2013) as tecnologias colaboram para um melhor processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, pode-se notar a importância da tecnologia para a educação e o processo de ensino-aprendizagem:

Nos dias atuais, a tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos. As vantagens da inserção das tecnologias são notórias em todas as áreas, inclusive na educação, área em que os recursos tecnológicos devem ser bem empregados e bastante utilizados, pois a

² Os seres humanos estão cada vez mais conectados a era digital, e vem alterando o seu dia a dia através de todo percurso histórico da tecnologia, percebe-se que a humanidade está associada a ela de tal forma que grande parte dos campos da vida social e profissional do século XXI, de um modo ou de outro estão ligados ao uso de ferramentas como o computador, smartphones, e o uso da internet propriamente dito. A escola por sua vez, responsável por multiplicar o conhecimento também tem aderido a tecnologia na sua rotina (SILVA, 2014).

educação é a base para a formação dos cidadãos, preparando-os para a vida, para a sociedade nos dias de hoje. (GARCIA, 2013, p. 43).

Com base nisso, nota-se que as novas possibilidades tecnológicas não interferem apenas na vida cotidiana, mas na educação e também no ensino superior, que é o foco da presente pesquisa.

Sabe-se que as novas tecnologias trouxeram transformações e também benefícios, apresentando-se assim como uma ferramenta positiva, à medida que proporciona novas maneiras de ensinar e também de aprender, permitindo que a aprendizagem ocorra em diferentes espaços, em tempo real, de uma forma muito proveitosa mediada por computador, internet, vídeos, imagens e textos.

Segundo Almeida (2007) a utilização das tecnologias no processo educativo proporciona novos ambientes de ensinar e aprender, diferentes dos ambientes tradicionais, e as reais contribuições das tecnologias para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento.

Desta forma, Lévy (1999) ressalta que as tecnologias facilitam a construção de conhecimento e informação, expandindo as possibilidades para professores e estudantes aprenderem juntos, se transformando num instrumento motivador do ensino-aprendizagem na educação.

2.2 A PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO

Com o passar do tempo a educação enfrentou inúmeras transformações, acompanhando assim as mudanças sociais e culturais da sociedade, a cultura tecnológica por sua vez teve grande influência e contribuição no contexto educacional, em todos os segmentos de ensino. Segundo Tajra (1998) a tecnologia está presente em vários locais do dia a dia, mas no campo educacional podemos observar que ela está cada vez mais forte.

Com a necessidade do distanciamento social causado pela pandemia no ano de 2020, o ensino híbrido ganhou força e se tornou cada vez mais presente no cotidiano escolar, principalmente no ensino superior, trazendo assim desafios e novas experiências no contexto educacional.

Sendo assim, tornou-se fundamental refletir sobre a influência do ensino híbrido no ensino superior, sobre os seus desafios e suas oportunidades. Tal modalidade é um programa de educação formal no qual a aprendizagem se dá em parte por meio do ensino on-line direcionado, e em parte em uma localidade física supervisionada com a presença do professor (Christensen; Horn; Staker, 2013).

A educação híbrida apresenta-se como uma dinâmica entre a abordagem presencial e a distância, possibilitando uma maior flexibilidade e personalização do ensino (Velo et al., 2023).

Tudo isso, nos leva a refletir e questionar sobre o papel do ensino híbrido, e principalmente sobre a formação dos estudantes no ensino superior. A expansão de cursos a distância no ensino superior vem crescendo cada vez mais (antes mesmo da pandemia), e com isso o aumento de questionamentos em torno da qualidade do ensino a distância.³

Em sua tese (Senkevics, 2021) aborda que as matrículas no curso superior a distância continuam em crescimento desde o seu surgimento, e continuou se expandindo nos anos de 2007 e 2008, continuando a se expandir cada vez mais a

³ No Brasil a EAD está em constante crescimento, busca capilarizar o ensino com uma educação cada vez mais popular e esta popularização está tendo uma grande aceitação em todo o país. Essa expansão tornou-se possível, graças ao auxílio das chamadas TICs (tecnologias de informação e comunicação), ferramentas facilitadoras, que ajudam a distribuir o conhecimento de forma rápida e abrangente, fazendo com que, surjam assim novos papéis para o educador e para o educando, proporcionando novas atitudes e novas propostas pedagógicas. (CARVALHO, 2013, p.11).

cada ano. O autor ressalta ainda que, desde 2016 é a modalidade a distância que tem sustentado o crescimento da oferta em nível superior.

Embora a qualidade do ensino superior a distância tenha recebido muitos questionamentos, esse modelo de ensino traz alguns benefícios, como flexibilidade de horários e comodidade para os estudantes. Em contrapartida, a qualidade do ensino fica comprometida, conforme reforça Garrison e Vaughan (2008).

Em seus estudos os autores reafirmaram a importância da interação entre professor e aluno no processo de ensino a distância para buscar promover uma aprendizagem significativa, destacando que a falta desse contato pode influenciar na qualidade do ensino.

Nessa mesma linha, Bates (2019) afirma que um dos principais motivos para a baixa qualidade do ensino superior a distância é a falta de interação entre professores e alunos no processo de ensino aprendizagem, pois a falta de um ambiente presencial interfere na troca de informações. Além disso, um aspecto importante a ser considerado é a infraestrutura tecnológica que quando não é adequada se torna um grande obstáculo no ensino a distância. Bates assinala ainda que a falta de investimento em plataformas de aprendizagem online de qualidade e confiável, com recursos digitais adequados, bem como a falta de acesso a materiais atualizados podem prejudicar a qualidade do ensino a distância gerando dificuldade na aprendizagem dos estudantes.

Clark e Mayer (2016) apontam que ferramentas tecnológicas de boa qualidade são fundamentais para que a modalidade a distância aconteça. A falta de investimentos nos mecanismos de aprendizagem online dificulta a participação nas atividades, bem como a interação com demais estudantes e professores, impactando de forma negativa o ensino superior a distância.

Sendo assim, nota-se que esses dois componentes (a pouca interação entre professor/aluno e a falta de infraestrutura adequada com suporte técnico e acadêmico) tendem a contribuir para a baixa qualidade do ensino superior a distância.

[...] alguns elementos são importantes para se analisar a qualidade da Educação a distância: compreensão de seu conceito e das necessidades para seu processo de institucionalização pelas instituições, desenvolvimento de políticas públicas de Estado

específicas para a modalidade, desenvolvimento da modalidade com base numa abordagem crítico-social referenciada, tanto para as questões relacionadas à qualidade quanto inovação, ou seja, baseadas em processos que envolvem clareza dos objetivos, processos decisórios coletivos/colaborativos dialógicos e democráticos, estabelecimento de mudanças para desenvolvimento da modalidade, processos de acompanhamento e avaliação, utilização de tecnologias de forma crítica, emancipatória e que vise a inclusão digital, tanto no que diz respeito à acesso quanto formação. (LIMA E SANTOS, 2021, p.35).

Nota-se que a modalidade da educação a distância em nosso país tem sido demarcada por uma expansão acelerada, em muitos casos, sem a garantia de condições efetivas de funcionamento com qualidade. A respeito dessa discussão Dourado (2020, p. 179-180) diz que:

uma educação de qualidade, entendendo a educação como prática social e histórica, envolve múltiplas dimensões sociais e educacionais, dentre essas: a) dimensão socioeconômica e cultural dos sujeitos envolvidos; b) dimensão dos direitos e das obrigações do Estado (acesso, diretrizes e padrões de qualidade, processos de regulação e de avaliação, bem como a garantia de programas suplementares); c) dimensão dos sistemas de educação, das instituições educativas e dos profissionais e estudantes (condições de acesso e permanência, gestão e organização do trabalho formativo em articulação com o projeto pedagógico, a valorização do profissional da educação e da cultura institucional), fundamentais para a efetiva garantia de acesso ao conhecimento e, portanto, aos processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento. Nessa direção, a educação de qualidade envolve a indicação de insumos, propriedades, atributos e a definição de recursos para a manutenção e desenvolvimento do ensino, mas não se circunscreve a eles. Uma educação de qualidade implica, portanto, considerar a multiplicidade desses aspectos, como resultado de processos coletivos e democráticos, articulados à concepção de educação e qualidade social, às condições de acesso e permanência, aos sujeitos envolvidos no processo e suas condições concretas, à dinâmica formativa e aos aspectos político-pedagógicos que consubstanciam o ato educativo, envolvendo a aquisição e a produção de conhecimentos e saberes significativos, a avaliação formativa, a definição coletiva de base comum nacional que garanta a unidade na diversidade.

Contudo, entende-se que o problema não está apenas na tecnologia em si, mas no mercado da educação que explora esse nicho como mais uma maneira de ganhar muito dinheiro não se preocupando com a formação de qualidade.

2.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR

A atual circunstância da educação estritamente a distância acaba por colaborar para a expansão de uma modalidade que entende o presencial como essencial, todavia equaciona a escassez de tempo de muitos estudantes trabalhadores, fazendo uso da tecnologia.

Para além da pandemia, a flexibilização no processo de ensino-aprendizagem possibilitou a readequação dos horários e das necessidades dos estudantes. Os deslocamentos se tornaram desnecessários e trouxeram benefícios para o ensino superior (especialmente o privado, sempre ansiando por corte de despesas e economia de tempo).

Refletindo sobre a temática da docência, aprendizagem e tecnologias no ensino superior na atualidade, é de grande importância refletir sobre os desafios e oportunidades vivenciados pelos educadores e alunos no contexto do ensino híbrido, que despertou um intenso debate educacional, principalmente quanto ao uso das tecnologias para a realização de atividades escolares não presenciais.

Entende-se que o ensino híbrido apresenta desafios e oportunidades no processo educacional. Por um lado, existem os desafios como a necessidade de adaptação por parte dos alunos e professores aos novos métodos de ensino e aprendizagem, bem como a gestão eficiente do tempo e o uso eficaz das tecnologias disponíveis. Em contrapartida, essa modalidade de ensino proporciona oportunidades. Um exemplo é a flexibilização de horários e acesso aos conteúdos e recursos de aprendizagem em diferentes espaços, em tempo real.

O ensino híbrido proporciona ao aluno maior autonomia, disciplina, flexibilidade de horários em grande parte das atividades, mas, também, a interação com o grupo nos momentos presenciais. Dessa forma, esse modelo permite aliar inúmeros recursos relacionados à aprendizagem, proporcionando a cada aluno a chance de aproveitar mais os momentos on-line e presenciais (SPINARDI; BOTH, 2018, p. 5).

Dessa forma, o ensino híbrido permite ao estudante dar seguimento aos seus estudos, combinando conteúdos ministrados em uma plataforma digital, às aulas interativas, mantendo a qualidade do ensino, proporcionando assim grandes benefícios.

Além da flexibilidade de tempo e espaço, outro benefício é que o ensino híbrido contempla as pessoas individualmente e em grupo, permitindo a interatividade entre estudantes e professores, sendo possível tirar dúvidas e trocar experiências.

O conteúdo também pode ser facilmente atualizado e corrigido, sendo fácil o acesso e interação no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse sentido, esse tipo de educação oferecida pelo ensino híbrido, torna-se uma alternativa positiva para a formação de estudantes que não tem a possibilidade de se adequar à rotina de sala de aula tradicional.

[...] Na busca pelo que há de melhor em cada dispositivo ou método aplicável à educação, emergiu o modelo híbrido de aprendizagem, que associa práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino online, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos e promover uma educação mais eficiente, interessante e personalizada. Apesar dos problemas e desafios acarretados pelas tecnologias, quando incorporadas aos projetos pedagógicos de aprendizagem ativa e libertadora, não podemos ignorar que o mundo é conectado, híbrido e ativo, assim como o processo de "aprendizagem ensino"; o que exige conhecê-las, acompanhá-las, avaliá-las e compartilhá-las, de forma aberta e coerente e empreendedora. [...] (BACICH E MORAN, 2018, p.57).

Nessa perspectiva Bacich e Moran (2018) ressaltam que as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação, compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaço e tempo, monitoram cada etapa do processo, tornando os resultados visíveis, com avanços e dificuldades.

Diante disso, nota-se os benefícios do ensino híbrido na era digital onde a busca pelo saber apresenta-se independente do tempo e do local onde o estudante se encontra. As possibilidades à informação e interação proporcionadas pelas novas tecnologias, proporcionaram a modalidade de ensino a distância para todos os níveis e assuntos, aumentando as possibilidades educativas.

Embora seja perceptível os inúmeros benefícios do ensino a distância, Moran (2017) destaca sobre a importância do planejamento para que de fato essa modalidade de ensino aconteça com qualidade:

“Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça. [...] Educação a distância não é um fast-food onde o aluno vai e se serve de algo

pronto. Educação a distância é ajudar os participantes a equilibrar as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos - presenciais e virtuais - por meio da qual avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados. (MORAN, 2017, p.59-60).

Nesse sentido, nota-se que o planejamento para o processo de ensino aprendizagem no ensino superior torna-se um desafio, visto que o mesmo precisa contemplar os objetivos e conteúdos de forma que ofereça aos estudantes uma formação de qualidade. Além disso, o ensino híbrido tem recebido outras crítica negativas, como salienta Valente (2015)

Como qualquer outra iniciativa inovadora, o ensino híbrido tem recebido críticas negativas. Alguns professores argumentam que, se já é difícil os alunos aprenderem por meio das exposições e apresentações no sistema tradicional, será ainda mais difícil que aprendam via atividades on-line ou assistindo a vídeos. Outros críticos também afirmam que o modelo é bastante dependente da tecnologia, o que pode criar um ambiente de aprendizagem desigual. Um aluno que acessa a informação de sua casa e dispõe de recursos tecnológicos estará em vantagem com relação àquele que não dispõe desses recursos. E o ponto considerado mais problemático é o risco de o aluno não se preparar antes da aula e, com isso, não ter condições de acompanhar o que acontece na sala de aula presencial. (VALENTE, 2015, p. 25).

Sobre a questão levantada por Valente (2015) em torno da desigualdade de acesso à tecnologia enquanto fator gerador de outras desigualdades educacionais, podemos destacar o que afirma Macedo (2021) que apesar dos avanços na democratização da educação, o sistema de ensino ainda é desigualmente marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais brasileiras, o que gera enormes desigualdades educacionais, tanto no ensino básico quanto no ensino superior.

Além disso, Macedo (2021) argumenta que, no Brasil, várias políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024, previam a ampliação da conectividade e do uso de tecnologias digitais no processo educacional, porém as pesquisas indicam que há grandes desigualdades. A autora tem como base as informações da pesquisa TIC Domicílio 2019, que assinalou que 20 milhões de domicílios brasileiros não possuíam internet, o que significa 28% do total.

No ensino superior a exclusão digital também é desigualmente distribuída, atingindo aqueles que já se encontram em desvantagens por razões regionais, econômicas e

sociais. Dentre os que não possuem internet banda larga, as desigualdades étnicas e de classe são evidentes. (Castioni et al., 2021).

Em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde há uma grande desigualdade socioeconômica, essa tarefa de promover o ensino híbrido, é considerada ainda mais desafiadora, visto que as condições de acesso às tecnologias são desiguais.

Sem dúvida, nesse ponto talvez resida a grande questão, quando se analisa os resultados obtidos por estudantes de origens socioeconômicas diferentes ao final de um ciclo de estudos. Isso acaba por despertar outras perguntas como: na educação superior brasileira, o ensino híbrido é mais ou menos inclusivo que o ensino tradicional?

Se o acesso desigual à tecnologia é um dificultador para o ensino híbrido, a escassez de tempo e a distância para uma faculdade também não são outros empecilhos para o ensino tradicional? Tais questionamentos mostram o quanto a temática do ensino híbrido para a educação superior carece de discussões mais aprofundadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura bibliográfica, assim como pelos estudos realizados, buscou-se analisar a produção acadêmica em torno do tema a importância da tecnologia no ensino superior, bem como os desafios e oportunidades do ensino híbrido nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, tentou-se compreender a importância da tecnologia para a educação, apresentando conceitos relacionados ao ensino híbrido e sua proposta de ensino.

Como foi possível notar, das produções acadêmicas selecionadas para esse estudo, algumas delas indicaram que o uso das tecnologias integram novos saberes à prática educacional, proporcionando ao educador uma grande capacidade crítica de sua ação pedagógica, assim como um leque maior de possibilidades na busca pelo interesse dos alunos.

Da mesma forma, foi possível observar os benefícios que as tecnologias podem proporcionar ao processo de ensino e aprendizagem na educação superior a distância, devendo o educador se adequar a essas tecnologias e potencializá-las enquanto instrumentos que propiciem práticas pedagógicas significativas e de construção do conhecimento.

Em suma, notou-se que as tecnologias colaboram para um melhor processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender.

Todavia, apesar das diversas qualidades do ensino superior a distância, percebe-se a necessidade de uma maior interação entre professor e aluno, diga-se de forma presencial, ou seja, que ocorra de forma híbrida, a fim de promover uma maior qualidade e uma aprendizagem mais significativa, sendo este, inclusive, o maior desafio encontrado no decorrer dos estudos realizados para elaboração deste trabalho.

Como mencionado no presente estudo, são inúmeros os desafios e oportunidades encontrados no aprendizado híbrido no ensino superior a distância, na qual foi de extrema relevância discorrer sobre os assuntos vivenciados tanto pelos educadores quanto pelos alunos no contexto do ensino híbrido.

Nesse contexto, compreendemos que os desafios quanto ao tema são vários, tais como a necessidade de adaptação por parte dos alunos e professores aos novos métodos de ensino e aprendizagem, bem como a gestão eficiente do tempo e o uso eficaz das tecnologias disponíveis.

Outro desafio que vem sendo enfrentado é a grande desigualdade socioeconômica existente em nosso país, sendo, talvez, o mais desafiador de todos, uma vez que as condições de acesso às tecnologias da informação são demasiadamente desiguais, além de dificuldades de conexão, visto que boa parte das redes de internet nacionais são de baixa qualidade.

Em contrapartida, essa modalidade de ensino proporciona diversas oportunidades, como a flexibilidade de horários e acesso aos conteúdos e recursos de aprendizagem em diferentes espaços em tempo real. Além disso, o conteúdo é de fácil acesso, assim como possui interação no ambiente virtual de aprendizagem.

Cabe destacar ainda, que esse tipo de educação oferecida pelo ensino híbrido, torna-se uma alternativa muito positiva para a formação de estudantes que não tem a possibilidade de se adequar à rotina de uma formação tradicional em virtude de outras ocupações diárias, tais como o trabalho, podendo ser acessado o conteúdo independente do tempo e do local onde o estudante se encontra.

Outrossim, é de se ressaltar a importância da utilização das tecnologias digitais para o processo de ensino aprendizagem, estimulando as aulas, bem como tornando-as mais atrativas e situando o estudante na realidade tecnológica e globalizada, utilizando essa nova forma de ensinar para favorecer a aprendizagem, pois dessa forma os alunos participam mais ativamente.

De forma geral, percebe-se que o ensino híbrido veio como forma de ser um complemento à construção do conhecimento, sendo que as tecnologias da informação e comunicação tornam-se essenciais nesse novo contexto de ensino e aprendizagem.

Ainda é muito cedo para constatar os impactos proporcionados por esse outro modelo de ensino, porém percebe-se que ele combina acessibilidade com presencialidade o que, na realidade brasileira, pode proporcionar melhores resultados educacionais que a educação estritamente a distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje.** In: **ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 5, 2007. Anais, 2007.** Disponível em: . Acesso em: 18 jul. 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BATES, A. W. **Ensino na era digital: Diretrizes para projetar ensino e aprendizagem.** Tony Bates Associados Ltda. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em 26 de dezembro de 2023.

CLARK, R.C.; MAYER, R.E. **E-Learning e a Ciência da Instrução.** 4ª ed.; Hoboken, NJ, EUA, 2016.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** [S. l: s. n], 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning--disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

CARVALHO, A. H.; **A evolução histórica da educação a distância no Brasil: Avanços e retrocessos.** Medianeira, 2013

CASTIONI, Remi et al. **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2021.

DOURADO, L. F. **Políticas em educação a distância e sua dinâmica normativa após 1990 ao contexto atual.** Entrevista. Revista Educação e Políticas em Debate. v. 9, n. 1, p.22- 52, jan./abr. 2020 -ISSN 2238-8346.

FERRÃO, R.; FERRÃO, L. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa.** Vitória, ES: Incaper, 2012.

GARCIA, F. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.** Educação a Distância, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. **Blended Learning no Ensino Superior: Estrutura, Princípios e Diretrizes,** 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, Marina. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, D; SANTOS, C. **Educação a distância e tecnologias: políticas públicas, qualidade e inovação**. Volume 1 - [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2021.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes; MOURA, Flávia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. Em: BACICH, Lílian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In YAEGASHI, Solange e outros. (Orgs.). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba, 2017.

MORAN, José Manuel. "O que é educação a distância. 2002." Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SANTOS, Edméa. **O ensino híbrido como “a bola da vez”: Vamos redesenhar nossas salas de aula no pós-pandemia? Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, junho de 2021, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: < >. Acesso em: 26 de dezembro de 2023.

SENKEVICS, A. S. **O acesso, ao inverso: Desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020**. São Paulo , 2021.

SILVA, W. K. C. **Considerações acerca do uso das tecnologias da informação e comunicação como facilitador no processo de ensino e aprendizagem**. Paraíba, 2014.

4. TAJRA, S. F. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

VALENTE, J.A. Prefácio. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Veloso, B. G., Sestito, C. D. de O., Malheiro, C. A. L., Pareschi, C. Z., Mill, D., Rocha, K. G. H., & Chaquime, L. P. (2023, jan./abr.). **Educação híbrida e cultura digital: reflexões sobre docência, aprendizagem e tecnologias na contemporaneidade**. Editorial. Dialogia, São Paulo, 44, p. 1-10, e24294. <https://doi.org/10.5585/44.2023.24294>.

SPINARDI, J. D.; BOTH, I. J. **Blended Learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior**. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, jan./abr. 2018.